# OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO EXTRANGEIRO

| Preços da assignatura | Anno — 36 n.os | Semest. — 18 n.os | Trim. — 9 n.os | N.º á entrega |
|---|---|---|---|---|
| Portugal (franco de porte), m. forte... | 3$800 | 1$900 | $950 | $120 |
| Possessões ultramarinas (idem)..... | 4$000 | 2$000 | —$— | —$— |
| Extrangeiro (união geral dos correios) | 5$000 | 2$500 | —$— | —$— |

29.º Anno — XXIX Volume — N.º 984

30 DE ABRIL DE 1906

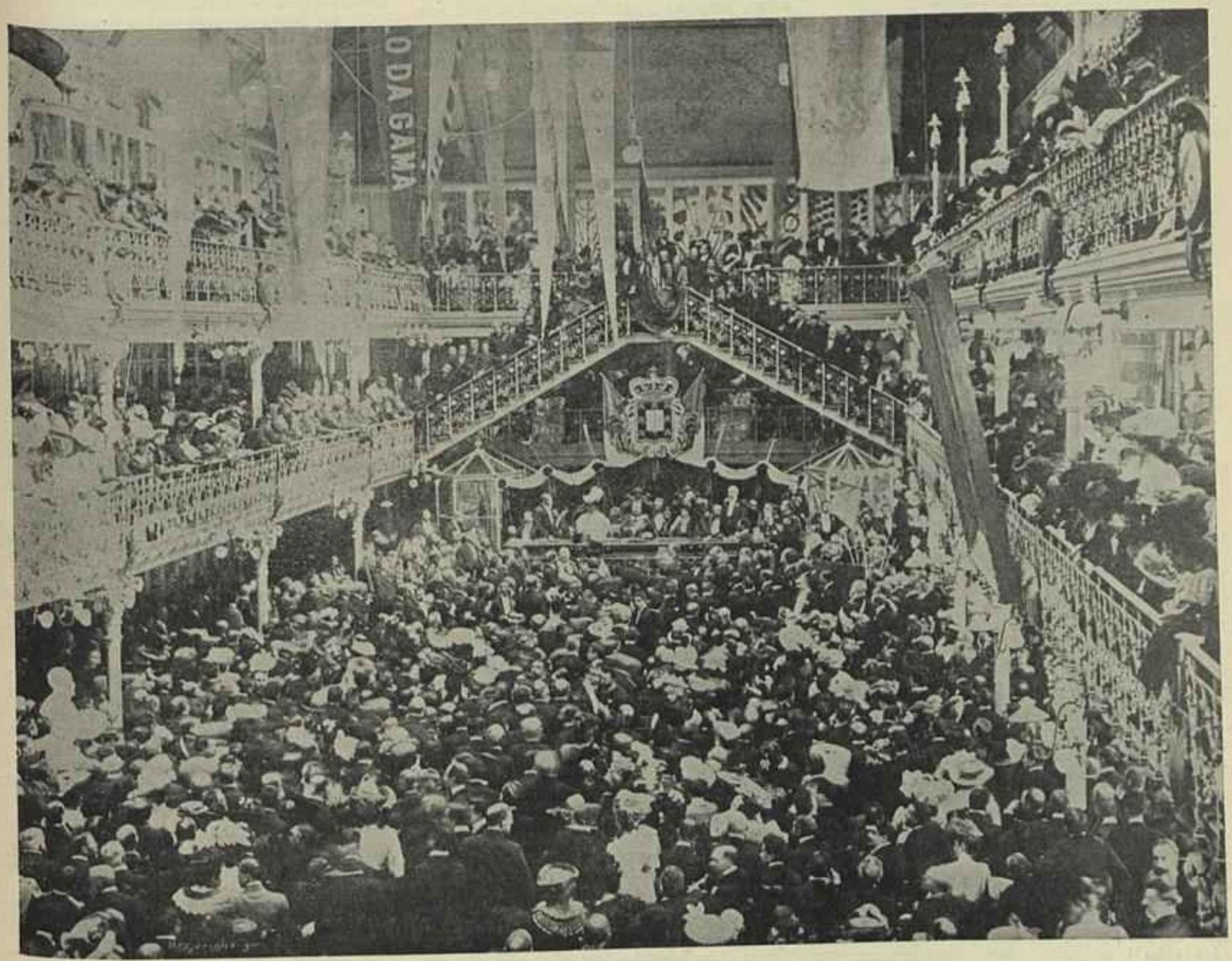
**Redacção — Atelier de gravura — Administração**

*Lisboa L. do Poço Novo, entrada pela T. do Convento de Jesus, 4*

**Typ. do Annuario Commercial—Calçada da Gloria, 5**

Todos os pedidos de assignaturas deverão ser acompanhados do seu importe, e dirigidos á administração da Empresa do OCCIDENTE, sem o que não serão attendidos.—Editor responsavel Caetano Alberto da Silva.


## XV Congresso de Medicina




SESSÃO SOLEMNE DE INAUGURAÇÃO DO XV CONGRESSO DE MEDICINA NA SALA «PORTUGAL» DA SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA

*(Instantaneo do sr. Benoliel)*

## Chronica Occidental

Deveriamos começar a nossa chronica de hoje dando os parabens aos congressistas. Que magnifico tempo gosaram, e como a primavera se mostrou digna de quantas banalidades os lyricos de todas as edades lhe teem dedicado em differente metro!

Lisboa animou-se muito com a visita de tantos sabios, alguns d'elles illustrissimos, que a vieram honrar com a sua presença e chamar a attenção sobre os principaes problemas da medicina moderna. Muitas senhoras os acompanharam, com raras e notabilissimas excepções, bastante feias, o que era desafinação bastante para sentir sob o azul esplendido com que o céo de Portugal as quiz receber.

O bom tempo d'estes fins de abril concorreu muito para que as festas fossem devéras deslumbrantes. Devem talvez especialisar-se o passeio a Cintra, a toirada em Villa Franca, a *garden-party* na quinta das Necessidades e as recepções na Sociedade de Geographia, Camara Municipal de Lisboa e Ministerio do Reino.

Diz-se que os congressistas vão de Lisboa encantados com o acolhimento que tiveram. Todos elles se exprimem com calorosas palavras de gratidão. Viram o que de mais bello tinhamos para

offerecer-lhes e que fóra de Portugal difficilmente encontrariam. Não houve agora, como tantas vezes succede, o mau gosto de esconder o que é nosso e o que de muito pittoresco em Portugal se encontra. Cintra é uma serra unica no mundo; os campos do Ribatejo não teem parceiros. Póde haver muito melhor; mas não ha assim; e o estrangeiro intelligente o que sobretudo deseja é a originalidade, preferindo um pedaço de queijo da Serra em Lisboa, de caviar na Russia, de arroz com pimentos em Hespanha, a todos os pratos de *boeuf à la mode*, que invariavelmente lhe servem em todos os hoteis civilisados.

Tudo correra alegrissimamente e nem uma nodoa lhes toldaria a lembrança saudosa que levaram de Portugal, se não fôra a morte do dr. Aniceto Mascaró, fulminado por uma congestão em pleno congresso, quando se dispunha a falar na sciencia que lhe foi na vida cuidado unico e grande gloria.

O dr. Mascaró era natural da Catalunha, mas, ha trinta annos que residia em Lisboa, onde todos o conheciam e era estimadissimo por suas qualidades de homem de sciencia e de excellente coração. Fundou em Lisboa um instituto para ensino de cegos e toda a sua vida gastava em minorar a sorte d'estes infelizes. Foi por esse motivo sentidissima a sua morte e muito chorada por muitos olhos aos quaes, se a luz lhes faltava, sobraram lagrimas n'esta occasião.

DR. ANICETO MASCARO

O enterro do dr. Mascaró sahiu da egreja do hospital de S. José e foi acompanhado por muitos dos congressistas que ainda se achavam em Lisboa.

Foi esta a sombra unica que desceu sobre o congresso internacional de medicina. Na fatalidade ha o que quer que seja de ironico. Onde tantos se juntavam com o fim de prolongar a vida humana, um d'elles havia de succumbir sem que sciencia houvesse que podesse valer-lhe.

Como são vulgares no mundo estes contrastes, a que não nos podemos habituar, porque nos parecem absurdos!

Ainda ha bem pouco tempo, esta palavra: *California*, significava a maior riqueza; ninguem hoje a pode pronunciar que não lhe venham á lembrança immediatamente as maiores miserias. Era a terra do oiro. Toda a fantasia dos espiritos orientaes parecia ter ali uma realisação. Mil vezes se repetira o milagre da caverna de Ali-Baba. N'um descampado cresceram fantasticamente cidades populosas, como n'um sonho. E uns minutos bastaram entretanto, como em Lisboa em 1 de novembro de 1755, para aluir os palacios opulentos e esmagar nas ruinas milhares de seus habitantes. Tambem lá o incendio foi tão terrivel como o tremor de terra e os ladrões profanaram os cadaveres para satisfazer seus instinctos.

Grandes riquezas se perderam e entre ellas algumas obras de arte, com que os americanos, á custa de muito oiro, se tem ido pouco a pouco enriquecendo.

Depois do tremendo desastre de Courrières, de tão terriveis consequencias, a catastrophe que o telegrapho nos noticiou foi novo motivo para grande impressão em todos os corações que se doem com as desgraças alheias. Mas, diga-se a verdade, a commoção foi maior com o que se passou nas minas de hulha, porque dos tremores de terra ainda os homens não sabem defender-se e em Courrières houve talvez grandes culpas da avareza dos homens, e assim se poz novamente em apaixonada discussão um dos mais importantes problemas sociaes.

Os americanos são riquissimos; não poderão dar vida aos mortos, mas saberão acudir aos vivos, pensando conforme o dizer que se atribue ao marquez de Pombal quando foi do terremoto de Lisboa: Enterrar os mortos e cuidar dos vivos. Das cinzas d'uma cidade facilmente uma nova cidade, mais deslumbrante ainda ha de nascer n'aquella America de maravilhas.

Assim nós tivessemos capitaes e gosto para transformar Lisboa como ella tanto o precisa, agora que se fala na grande victoria obtida, sendo o nosso porto escolhido para terminus da carreira de navegação entre a Europa e a America do sul.

Estes, sim, são problemas muito deveras importantes e que mais deveriam interessar que a vulgar politica, ainda hontem marcando um dia grande na sua folhinha: eleições.

Se fosse possivel tantas actividades, que se põem em campo para a eleição d'um deputado, desvial-as para outros assumptos que muito mais ao paiz interessam, como este viria a lucrar, como talvez em breve se transformasse, com tantas riquezas actuaes que possue e que em culposa indifferença torna inuteis, improductivas.

Realisaram-se as eleições e já se sabe pelo apuramento terminado em muitas assembléas, que o governo obteve enorme maioria. O que mais interessava era a eleição de Lisboa, muito divertida. O resultado não surprehendeu. Só um republicano, porém, diz-se, virá á Camara representando a minoria. Dizem-nos que será o sr. Affonso Costa, dizem outros que será o sr. Bernardino Machado.

Logo que as camaras reunirem, a febre politica ha de apoderar-se novamente da grande maioria dos portuguezes e os negocios dos tabacos outra vez darão columnas de prosa aos jornaes da opposição e governamentaes. Ficará o assumpto d'esta vez liquidado? E' de esperar.

Tem andado ultimamente a politica bastante fóra dos seus eixos ordinarios, com as camara fechadas no inverno, abertas no verão. O que realmente nos trouxe a consciencia do tempo em que realmente estamos foi a abertura da exposição da Sociedade Nacional de Bellas Artes, inaugurada no dia 25 nas salas da Academia. Muitos dos grandes mestres faltaram d'esta vez com suas obras: Columbano, Salgado, Ramalho, Teixeira Lopes, etc. José Malhôa expõe apenas dois trabalhos. El-Rei expõe um bellissimo pastel intitulado *Arribas da Guia*.

A falta de saude, que não nos deixou até hoje visitar a exposição, não nos permitte alongar-nos sobre este assumpto; mas costuma o OCCIDENTE interessar-se por quanto diz respeito a coisas de arte em Portugal, e não deixará a exposição d'este anno de merecer-lhe a mesma attenção que dedicou ás anteriores.

A epoca já vai muito adeantada e não costuma o verão ser opulento em noticias artisticas. Um ou dois theatros, de quando em quando, fornecem pequenino assumpto para palestra de minutos, e acabou-se. Mas não queremos fechar hoje esta chronica sem ainda uma vez falarmos da querida velhinha, Emilia Candida, que, no proximo dia 2, favorecida pelo excellente coração da actriz Virginia, realisa seu beneficio no theatro de D. Maria. Está meio ceguinha e conta oitenta e tres annos! Mas a graça é sempre a mesma, com uma maior ternura em quanto diz.

Será em Lisboa o ultimo espectaculo que ainda se prende á historia do inverno. O Theatro de D. Maria deu com grande applauso do publico, seu ultimo original da epoca, *A Duvida* de Augusto de Lacerda, e de nenhuma outra peça nova se fala nos outros theatros. A zarzuella e a companhia do Colyseu continuam tendo boas casas. No verão teremos outra vez theatro livre com originaes portuguezes a que Deus conceda melhor sorte que no anno passado. Diz-se tambem que em setembro será no theatro da Trindade representada uma peça d'um dos nossos melhores escriptores dramaticos.

O grande club de Lisboa e as festas de junho tambem estão dando que falar. Que tudo isto ainda dê que falar depois é o mais que podemos desejar.

JOÃO DA CAMARA.

## XV CONGRESSO DE MEDICINA

Os primeiros trabalhos do XV Congresso de Medicina, principiaram pela sessão preparatoria, reunindo n'uma das salas da Escola Medica a assembléa geral da Associação Internacional da Imprensa Medica, presidindo a essa sessão o dr. Cortezo, presidente do *Comité* Internacional da Imprensa Medica, e o sr. conselheiro Abel d'Andrade director geral da Instrucção Publica, secretariados pelos srs. dr. Blondel e dr. Miguel Bombarda, ao qual a presidencia concede a palavra, sendo o primeiro a fallar.

No seu breve discurso saudou os membros da Imprensa Medica Internacional, frisou as vantagens d'essa imprensa, e termina por congratular-se pela presença dos congressistas estrangeiros, que vem honrar o nosso pais.

Fallou em seguida o professor sr. dr. Cortezo, que fez a historia da Associação Internacional e conclue por uma saudação a Portugal referindo-se a factos gloriosos da sua historia, e agradece o acolhimento fidalgo com que Lisboa recebia os congressistas.

O sr. dr. Blondel toma a palavra e no seu breve discurso referiu-se muito agradavelmente ao sr. dr. Miguel Bombarda, á organisação do congresso, e aplaude a cordealidade de relações que ultimamente mais se tem estreitado entre a França e o nosso hospitaleiro pais.

Por fim fallou o sr. conselheiro Abel d'Andrade, delegado do governo português, que sauda os membros da Imprensa Internacional Medica, cuja influencia é das maiores no meio social para a vulgarisação dos bons principios e dos bons exemplos. Demonstra quanto em Portugal ella tem sido bem acolhida por todos que estudam, e como o nosso pais não é o ultimo onde chegam os progressos da sciencia, e quanto elles aqui tem influido na legislação moderna.

Os congressos internacionaes, creação dos nossos dias, depressa se tornaram uma necessidade para a mais facil communicação de idéas e sua discussão, com que muito estão lucrando os povos e o progresso das sciencias, exercendo effeitos decisivos na transformação das sociedades.

A imprensa, quarto poder do estado, archiva a historia antiga e propaga todos os descobrimentos dos tempos modernos, vencendo os erros, alentando a vida de milhões d'homens, levando ás choupanas como aos palacios, a luz da sciencia e a das liberdades sociaes. Se esta é a missão da imprensa em geral, mais nobillissima ainda é a da imprensa medica, na qual se contam os homens mais eminentes da sciencia, os homens do laboratorio, os primeiros a divulgar o resultado de suas locubrações e experiencias, tornando-as conhecidas de todo o mundo. E' a imprensa universal, por isso que os seus beneficios estendem-se a toda a humanidade.

Termina por dizer que n'este encantador pais do sol e das flôres, a reunião do XV Congresso de Medicina, vinha afirmar mais uma vez a elevação moral dos congressos de Paris e de Madrid.

Com o bello discurso do sr. conselheiro Abel d'Andrade se encerrou a sessão preparatoria do congresso.

* * *

Antes da sessão inaugural do XV Congresso de Medicina, realisou-se na quarta feira 18, a cerimonia da inauguração do busto do professor Manoel Bento de Sousa, no vestibulo interior do novo edificio da Escola Medica.

Sua Magestade El-Rei D. Carlos honrou com a sua presença esta cerimonia, a que assistiu tambem o presidente do conselho sr. Hintze Ribeiro, ministro dos estrangeiros, sr. conselheiro Wenceslau de Lima, ministro das obras publicas, sr. conselheiro Pereira dos Santos, governador civil, sr. Conde de Sabrosa, muitos medicos portuguêses e estrangeiros, discipulos da Escola Medica, etc.

O sr. dr. Carlos Tavares, presidente da commissão do monumento, fez um breve discurso enaltecendo o reconhecido merecimento do professor Manoel Bento de Sousa, o mestre dos mestres, na escola e na clinica, e o quanto elle merecia aquella homenagem, collocando-se-lhe o busto na Escola que elle tanto amou e tanto illustrou, concluindo por, em nome da commissão fazer entrega do monumento á Escola Medica sob a guarda do seu corpo docente.

D'este monumento, do seu auctor, o eximio artista sr. Teixeira Lopes, e da commissão que o levou a effeito, nos havemos de occupar mais detidamente em um dos proximos numeros, com a respectiva gravura.

* * *

A sessão inaugural do XV Congresso de Medicina foi dos actos mais solemnes e mais festivos a que temos assistido na grande sala *Portugal* da Sociedade de Geographia.

Varias razões determinavam essa imponente solemnidade: o respeito que impunha a reunião de um tão grande numero de sabios, de todo o mundo que pensa e que trabalha pela civilisação; o fim humanitario, altruista que ali reunia tantos obreiros do bem; a distincção concedida a este pais, para na sua capital virem confraternisar com os nossos homens de sciencia, trocando suas communicações, discutil-as, fazer luz; e do regosijo que todos sentiam por este concurso de circumstancias, resultava o maior explendor da festa, o qual era a alegria em todos os corações, soando assim melhor as harmonias da musica echoando por todo o edificio, tendo mais colorido e mais perfume as flores que decoravam a sala, mais formosura as damas com suas galas, seus brilhantes, mais luzimento o ouro das fardas e dos crachás, mais animação todo o congresso, um congresso enorme enchendo toda a grande sala, as galerias, as salas immediatas, por toda a parte onde se podesse ver ou ouvir alguma cousa do que ali se passava.

Ouvia-se fallar todas as linguas, viam-se os mais variados trajes, uma multidão colorida, um fuzilar de brilhantes, como estrellas n'uma constellação de mil cores, lindo, surprehendente o espectaculo de toda a sala, o que d'esta se desfructava para as galerias apinhoadas de espectadores, o que das galerias se gosava para a sala, onde cada qual procurava seu logar, tomando todas as cadeiras e outros se conservavam de pé por já não terem onde sentarem-se. É no meio d'esta animação que sôa o hymno nacional com intensa sonoridade, tocado pelas bandas marciaes, e ha um movimento geral em todos os circumstantes, que se levantam.

Entram na sala Suas Magestades, seguidos de sua comitiva, seus camaristas, suas damas, ministros, auctoridades civis e vereadores, direcção da Sociedade de Geographia, presidentes do congresso, secretario geral, o *comité* das damas portuguêsas e membros das secções do congresso.

O grande auditorio sauda Suas Magestades com uma salva de palmas; a satisfação é geral.

El-Rei occupa a presidencia, á direita d'El-Rei senta-se S. M. a Rainha D. Amelia e á esquerda S. M. a Rainha D. Maria Pia. O sr. dr. Costa Allemão, presidente da commissão executiva, toma logar á direita da Rainha Senhora D. Amelia; o sr. dr. Bombarda senta-se á esquerda da Rainha Senhora D. Maria Pia.

Rodeiam a mesa presidencial os representantes dos governos estrangeiros; ministerio e dignitarios da côrte occupam logar á direita da presidencia.

S. M. El Rei D. Carlos lê o seu discurso de inauguração, em francês, e que damos tradusido:

«Senhora, minhas senhoras, senhores: Reunindo-vos n'este Congresso tão eminentemente scientifico e humanitario, praticaes uma bella e boa acção! Antes de mais nada, permitti-me que por tal vos felicite muito calorosamente! E em nome do pais que n'este momento vos recebe, e de que eu sou o supremo magistrado, desejo-vos uma franca e cordeal boavinda.

Entre a herança que o seculo que nos viu nascer legou ao dos nossos filhos, encontram se estas grandiosas festas cyclicas da religião do dever.

Affirmam ellas a solidariedade e a fraternidade intellectuaes das nações; e os povos ahi veem trazer as melhores offerendas do seu trabalho e da sua actividade.

Na verdade, repito-vol-o, celebrando este Congresso praticaes uma bella e boa acção; porque nada ha mais bello que uma conquista no vasto campo da sciencia, nada melhor que um allivio trazido ao soffrimento e á dor.

Estou certo que a vossa sabia assembléa vae accrescentar, de conformidade com tudo quanto eu conheço do vosso passado, uma nobre e brilhante pagina ao livro da sciencia universal; e a sciencia medica vae passar aqui revista ao milhar de soldados que destacou do seu poderoso exercito, para vir hoje acampar aqui, á sombra do pavilhão português.

Cada um de vós vae dizer-lhe a dureza dos seus combates, e a gloria das suas victorias, combates contra o mal, os mais nobres de todos, combates travados desde os campos da batalha, entre os canhões que vomitam, com o fogo e o ribombo, o soffrimento e a morte, até á serenidade, ao repouso do laboratorio, entre os infinitamente pequenos, que friamente, silenciosamente, sem ruido e sem ostentação, todos os dias juncam a terra de mais cadaveres do que as maiores batalhas.

Nos seis dias do Congresso, os seis dias mysticos do trabalho, veremos surgir, como n'um immenso kaleidoscopio, factos, observações, analyses, investigações. Tudo isto vae entrechocar se, agrupar-se, dispôr-se, nas mais variadas combinações, deslumbrando os nossos olhos com o imprevisto das suas imagens, dando-nos a impressão do estado actual da sciencia medica, e aos vossos collegas o ponto de partida para novas concepções e ainda para mais vastas conquistas.

D'esta assembléa, onde estão reunidos tantos sabios de tão alta fama, vae descer, como de um immenso circo collocado sobre os mais elevados cumes, a torrente de sciencia branca e pura como a das geleiras, e como ella lenta no seu progresso mas irresistivel na sua acção, fazendo recuar perante a sua força a dôr e a morte.

Os vossos cerebros são grãos de neve brilhantes e puros da torrente sublime. Pela sua poderosa acção, vós irrigaes e rompeis o seio da natureza para lhe arrancardes os segredos que tornam e tornarão cada vez a vida humana mais longa, mais tranquilla e mais forte.

Encontrae-vos todos n'um pais que conhece a vossa obra e lhe tem amor, e que, posso assegural-o, é o mais sympathico possivel á vossa acção.

Portugal está comvosco no cumprimento do que reconhece ser o seu dever mundial. Nunca elle esquece que os povos são cidadãos do mundo e que, exactamente como os cidadãos de cada pais teem deveres para com a sua patria, teem as nações deveres para com a humanidade.

Portugal foi um dos primeiros pioneiros da civilisação do mundo; não renega as suas antigas tradições; e com ellas vos recebe em missão civilisadora para bem da humanidade.

Quanto a mim, pessoalmente, estou comvosco de alma e coração. Estudando apaixonadamente as sciencias naturaes, admiro-vos, comprehendo-vos e respeito-vos; e sinto-me feliz por poder affirmar-vos que podeis contar commigo para tudo em que esteja ao meu alcance auxiliar-vos.

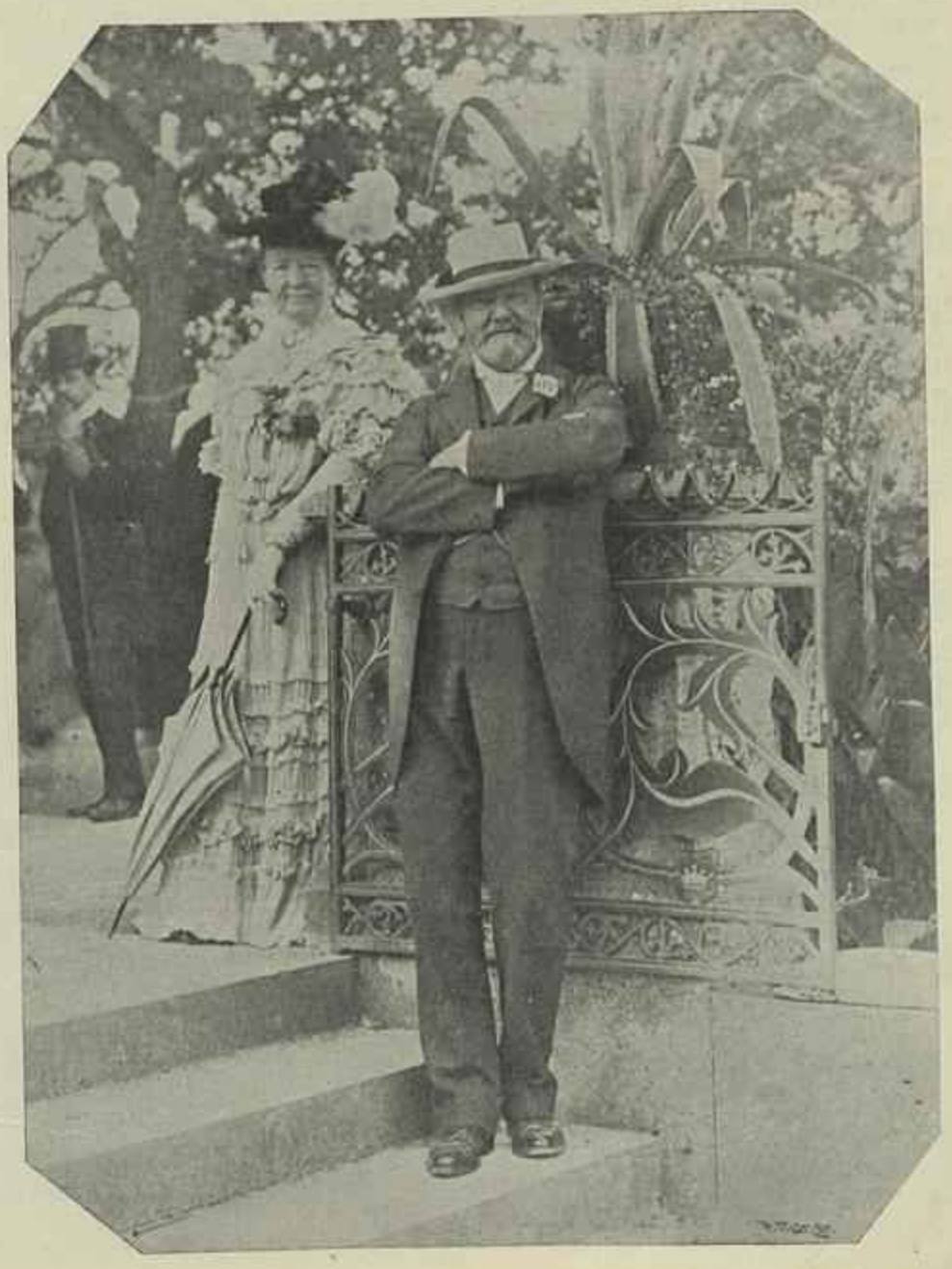
Quanto a Sua Magestade a Rainha, minha muito amada Esposa, na sua obra entre todas predilecta, a lucta contra a tuberculose, bastantes provas vos tem dado de quanto vos acompanha de todo o coração.

Não quero concluir sem agradecer ao *comité* organisador do Congresso ter-me solicitado para presidir a esta sessão inaugural dos vossos trabalhos; estou-lhe por isso reconhecido, porque me sinto altivo por encontrar-me aqui hoje, a presidir-vos, e poder ainda uma vez mais, juntar os meus votos muito sinceros aos que n'este momento formula o meu pais, que se orgulha de receber-vos na sua capital, para que os resultados d'este Congresso sejam uteis á causa da humanidade.

Está aberto o Congresso».

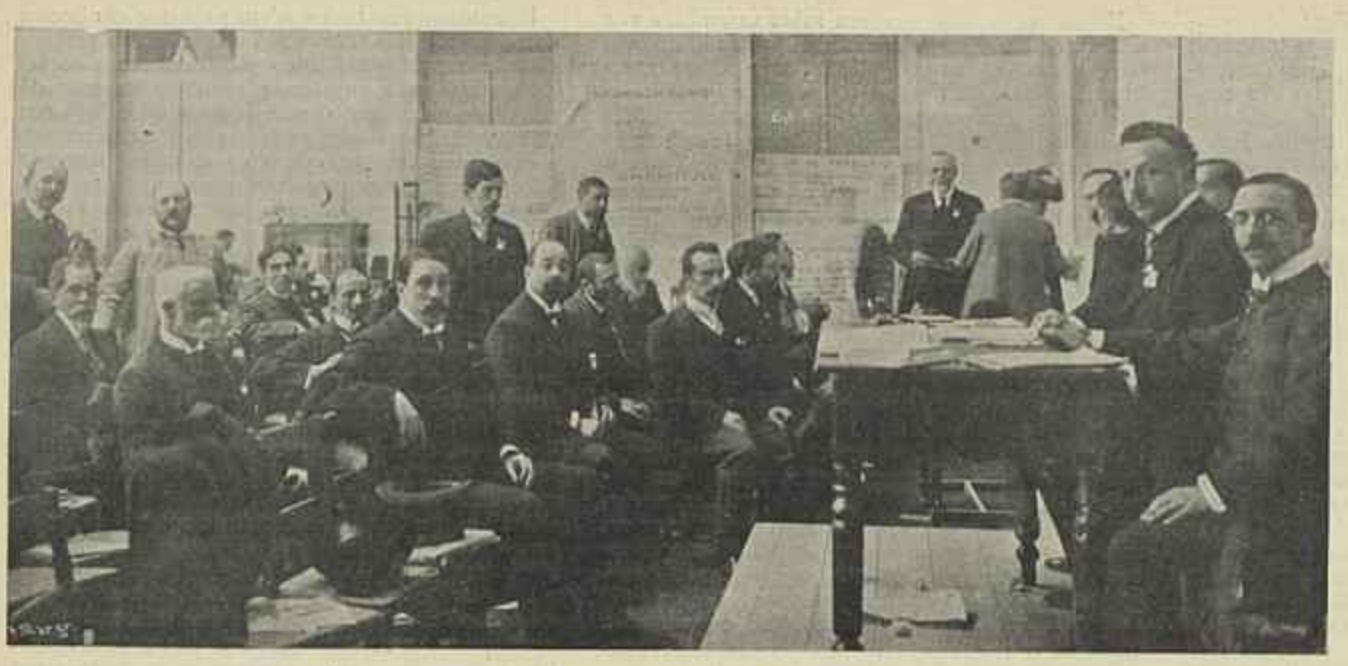
Ao terminar El-Rei o seu discurso, irrompeu o auditorio n'uma prolongada salva de palmas, exprimindo bem o applauso e satisfação de toda a assembléa.

Lê em seguida o sr. dr. Costa Allemão o seu



Os srs. Viscondes de Monserrate, recebendo os convidados para a «Garden-Party»
*(Photographia do sr. Benoliel)*

# XV Congresso de Medicina



A V SECÇÃO EM TRABALHOS SOB A PRESIDENCIA DO DR. NUNO PORTO

discurso, em francês, em que sauda os congressistas estrangeiros e agradece a Suas Magestades o terem vindo presidir á inauguração dos trabalhos do congresso, que espera sejam proveitosos para a sciencia e para a humanidade, com o concurso de tantos sabios, de tantos medicos dos mais illustres de todo o mundo, terminando por agradecer a grande honra que lhe fôra concedida nomeando-o para o alto cargo official que tinha n'aquelle congresso, o que era para elle a maior gloria de toda a sua vida.

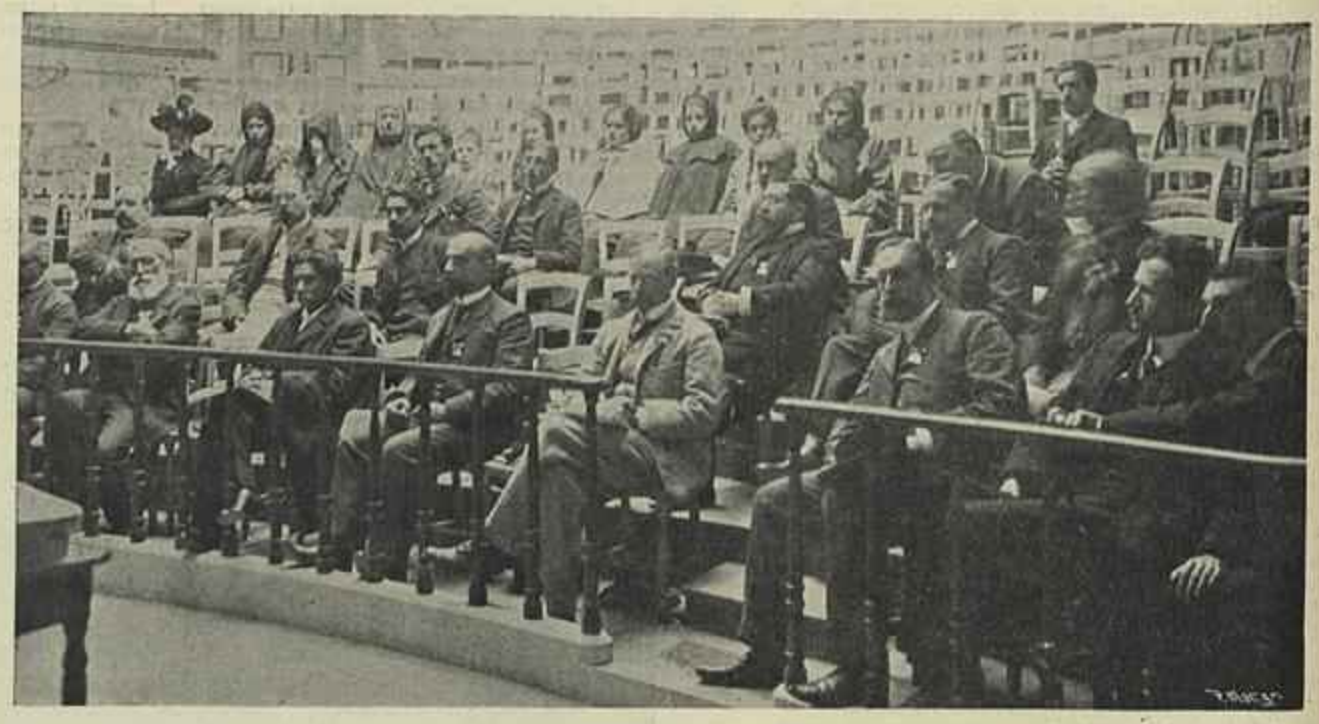
Segue-se o sr. dr. Miguel Bombarda, secretario geral do Congresso, que lê o seu discurso, tambem em francês no qual relata resumidamente os trabalhos das differentes commissões, innumerando os paises que se fazem representar n'este congresso pelos seus homens de sciencia mais eminentes, e os assumptos que ha a tratar em numero de cento e trinta e quatro.

Leu depois a lista dos presidentes de honra, que successivamente foram tomando a palavra, principiando pelo delegado do governo allemão, seguindo-se os delegados da Austria, Argentina, Belgica, Bulgaria, Chile, Cuba, Dinamarca, Hespanha, America do Norte, França, Inglaterra, Grecia, Hungria, Italia, Japão, Mexico, Monaco, Noruega, Hollanda, Romania, Suecia, Suissa, Brasil e por ultimo o delegado da Associação Internacional da Imprensa Medica, dr. Posner.

A' excepção do delegado da Allemanha, de Inglaterra e da Italia, que discursaram na sua lingua, todos os mais fallaram em francês.

Todos os oradores discursaram em termos altamente lisonjeiros para o nosso pais, destacando se principalmente o delegado do Brasil sr. dr. Marcos Cavalcanti, o delegado da Belgica dr. Dejace, o delegado da Italia e o delegado da Inglaterra.

O ultimo discurso pronunciado n'esta sessão inaugural foi o do presidente do governo, sr. conselheiro Hintze Ribeiro que se exprimiu n'estes termos:



SECÇÃO DE OPHTALMOLOGIA EM TRABALHOS

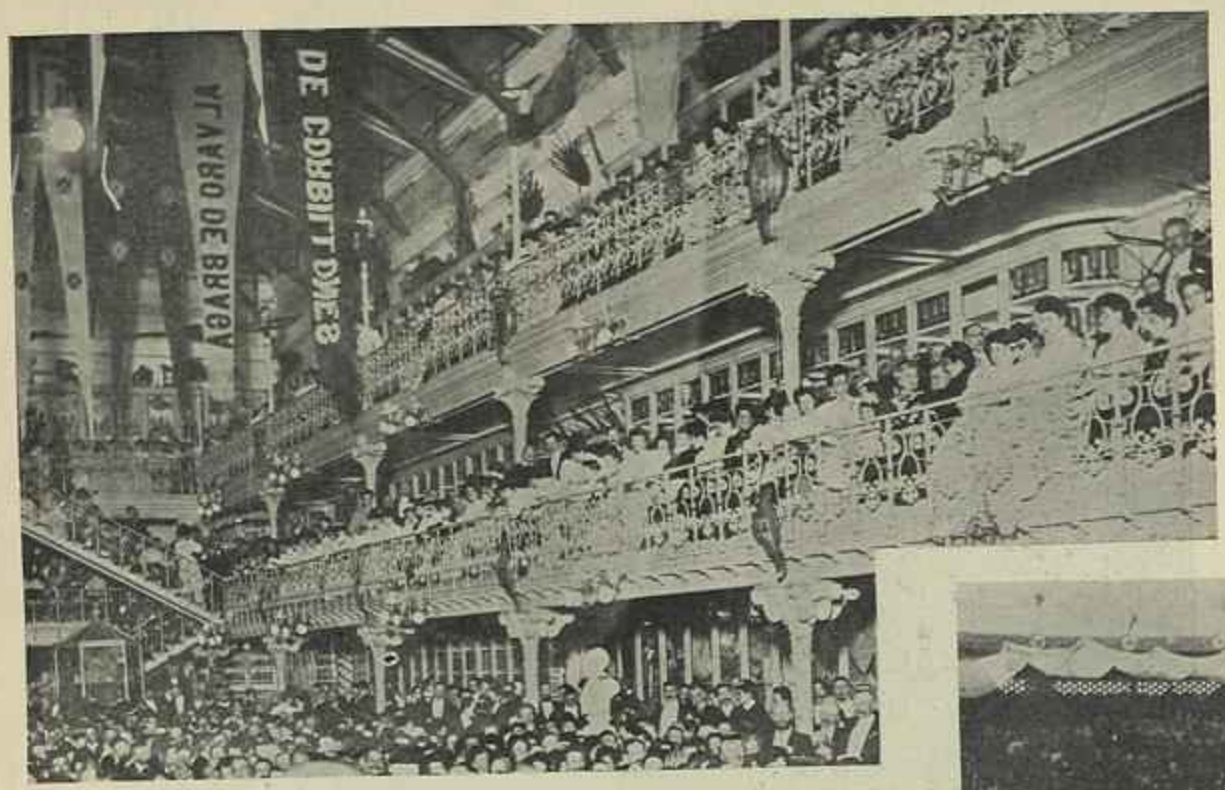
OS PRESIDENTES DE HONRA E DELEGADOS DOS GOVERNOS

*(Photographias do sr. Benoliel)*

«*Senhor! Magestades!* — Bem mais do que outras homenagens, devem ter-vos agradado as que os mensageiros da sciencia universal vos trazem. Na vossa memoria ficarão para sempre as vibrantes palavras n'este momento proferidas.

Vós, Senhora, que haveis escolhido a medicina para alliada pela vossa generosa beneficencia, da cruzada santa contra os afflictivos flagellos; Vós, Senhora, que sempre e por toda a parte haveis espalhado as mais bellas flores d'essa virtude, que se chama a Caridade; Vós, Senhor, espirito sempre atilado, sabio profundo e Monarcha humanitario, que haveis querido dirigir em pessoa as vossas augustas saudações a esta peregrinação scientifica, Vós, que haveis inaugurado, com pa-

# XV Congresso de Medicina




O SARAU NA SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA

*(Cliché a magnesio pelo sr. C. Moutin'ho d'Almeida)*

SECÇÃO DE OPHTALMOLOGIA

DRS. BORGES DE SOUSA, XAVIER DA COSTA E NAVER

O «COMITÉ» DOS MEDICOS HESPANHOES

TOURADA EM VILLA FRANCA DE XIRA — AS CORTEZIAS

*(Photographias do sr. Benoliel)*

lavras que sempre serão memoraveis, esta obra cosmopolita de paz e de solidariedade, obra na qual o sentimento e a intelligencia se conjugam para augmentar o valor da saude e da vida humana.

Saudo-vos, senhores congressistas, vindos de toda a parte para celebrar o livre cambio das ideias, n'este commercio mental, em que a offerta e a procura não tem outro mobil, nem outro interesse senão os de enriquecer a sabedoria e de alliviar o soffrimento.

Felicito-me comvosco: comvosco sinto-me altivo e feliz por assistir a este grandioso concilio medico.

Por occasião do congresso de Madrid, quando essa assembléa mundial tratava de fixar o local da sua proxima reunião, eu, na minha qualidade de chefe do gabinete, acolhi com vivo prazer a escolha da capital portuguêsa para tão gloriosa séde; e assim exprimia os votos de todo este povo honrado com a vossa presença, povo que vos acolhe com a mais franca e a mais cordial hospitalidade, com a mais enthusiastica admiração pelos vossos meritos e pelas vossas glorias.»

Depois d'estas saudações, o orador esboça a largos traços a altruista missão da medicina, d'essa sciencia que é hoje soberana, d'esses homens, verdadeiros apostolos, que são providencia do pobre, da creança, da mãe, e conclue:

«Ha pouco ainda, o douto presidente alludiu ao movimento official, ultimamente operado no nosso pais em favor da medicina publica. Permitti que, perante vós, me sinta orgulhoso por o ter comprehendido, e, como ministro, haver podido contribuir, com um sincero esforço para que fossem attendidas as reclamações altruistas de uma classe que só pede o bem geral.

Senhores! na guerra ao desconhecido, sempre illuminada, os vossos feitos são sem numero e sem fim; os heroes alternam-se e succedem-se; cada victoria excita uma nova conquista.

De tempos a tempos abre-se uma brecha nas muralhas que resistiram durante seculos aos assaltos da investigação. Desabam porções das muralhas que obstruiam a vista e a acção do espirito scientifico.

N'este cerco não ha nem gemidos, nem hecatombes; bem ao contrario, são dores que se extinguem, vidas que se recuperam. A intelligencia humana vangloria-se por ter desvendado um mysterio; mais do que isso, ter achado o seu remedio.

E' assim que vós tendes legitimamente ganho uma parte da hegemonia do mundo, o reconhecimento e as bençãos universaes.

Com os olhos fitos em vós, cheia de esperança e de fé no vosso poder, a humanidade aguarda que a livreis em breve das chagas nefastas que a atormentam e matam — estas duas chagas das mais sangrentas: a tuberculose e o cancro.

Queira Deus que a geração presente possa ver realisada a obra que até aqui tem sido um mytho, de fazer voltar á boceta de Pandora, todos esses terriveis flagellos que d'ella sahiram, para se espalharem sobre a multidão dos mortaes em uma hora fatidica. N'esse dia havereis mudado a face do mundo e sobre vós cahirão novas bençãos.

De anno para anno, cada um d'estes torneios assignala um augmento ao patrimonio dos beneficios fornecidos pelo vosso esforço e pela vossa missão.

Possa este congresso trazer para isso um tributo superior aos precedentes: são esses os nossos votos mais fervorosos para gloria e honra de todos.

Camões, o poeta portugês por excellencia, que levou o nome da sua patria até aos confins do mundo civilisado, n'um poema inspirado pelo mais ardente patriotismo, louvando o livro de Garcia da Horta, essa obra que abriu ao velho occidente o thesouro dos remedios do oriente, escrevia este verso.

*Dará na medicina um novo lume*

Que seja elle a divisa dos actos do congresso. Que esta nova luz brilhe com re-plendor; o seu brilho levará por toda a parte o nome do foco de que irradiou — o nome de Portugal, que vos sauda e se acha em verdadeira festa para vos receber.»

* * *

Á noite na Escola Medica houve recepção aos congressistas, em que fez as honras da casa o presidente da commissão executiva do congresso o sr. conselheiro dr. Costa Allemão e sua esposa.

O *comité* das damas portuguêsas recebeu as senhoras congressistas na grande sala, onde a recepção esteve muito animada até á meia noite, hora a que foi servida a ceia.

No vestibulo interior tocou a banda da guarda municipal um bello repertorio das operas *Tanhaüser*, *Tosca*, *Damnation de Faust* e a *Marcha Internacional*, que foi muito aplaudida pelos congressistas estrangeiros.

* * *

No segundo dia deram começo aos seus trabalhos as differentes secções do congresso, trabalhos que se prolongaram até ao dia 26, e em que foram feitas muitas communicações, se discutiu e tratou de varios assumptos de medicina.

Das conclusões, que mais podem interessar ao publico, nos occuparemos n'outro artigo.

Os trabalhos do congresso foram amenisados com varias diversões, das quaes a primeira foi a *garden party* offerecido pelos srs. viscondes de Monserrate aos congressistas no seu palacio de Cintra.

Nada mais sumptuoso e bello que este palacio, um monumento e um museu d'arte onde se guardam verdadeiros primores e preciosidades, o que junto ao grande parque povoado de lindos jardins e colossal arvoredo das mais variadas especies, constitue uma d'essas mansões encatadas de que nos falam as historias maravilhosas.

Os srs viscondes recebiam os convidados á entrada do terraço que dá acesso para o palacio, onde entravam aos grupos de cem, sendo acompanhados na visita por *sir* Herbert Cook, filho dos srs. viscondes.

No atrio tocava um sextetto trechos de bella musica e nos dois terraços do palacio haviam mesas lindamente decoradas com flores, onde era servido um delicado *lunch* aos convidados.

Muitos congressistas visitaram ainda os Paços Reaes de Cintra, da Pena e Castello dos Mouros.

Esta diversão foi uma das mais agradaveis para os nossos illustres hospedes.

* * *

No terceiro dia continuaram a reunir as differentes secções do congresso, e realisaram-se as seguintes visitas:

Ao Posto de Desinfecção de Lisboa, ao Posto de Desinfecção Maritimo, pela secção XIV.

Ao Castello de S. Jorge, Manutenção Militar, Museu de Artilharia, Hospital Militar e Parque Sanitario, pela XV secção.

Ao Instituto Bacteriologico, Exposição Colonial, Escola de Medicina Tropical, Hospital Colonial e Posto Medico de Desinfecção, pela secção XVII.

A noite realisou-se o banquete de gala offerecido por El-Rei, aos delegados dos governos estrangeiros e ao *comité* executivo do Congresso.

* * *

O quarto dia foi destinado a visitar o Dispensario D. Amelia pela secção XVII.

A tarde foi a toirada em Villa Franca de Xira, dedicada aos congressistas e a que assistiram Suas Magestades.

Para muitos congressistas era este divertimento uma completa novidade, o que junto ao passeio Tejo acima, mais augmentou a belleza da diversão.

A praça de Villa Franca apresentava lindo aspecto, toda decorada com tropheus de bandeiras e de alfaias agricolas e grandes festões de verdura e flôres.

O camarote real ostentava ricos telizes bordados e os outros camarotes lindas colchas antigas de seda.

A toirada foi á antiga portuguêsa sendo corridos seis bellos touros, pelos nossos melhores amadores srs João Marcellino, D. José de Mascarenhas, Carlos Costa Freire e D. Ruy S. Martinho.

Houve tambem jogo da rosa e jogo de pau, em que entraram os cavalleiros srs. Augusto Vaz Monteiro, Antonio Vasconcellos, Pedro Monteiro, Casimiro Monteiro e Marianno Soares, sendo os jogadores de pau srs. Joaquim da Cruz, José Pontes, Dario Cannas, José Carlos dos Martyres, Alfredo Fustcher Figueiredo, João Carlos Nascimento, João Capistrano e João Rodrigues.

Estes jogos foram muito aplaudidos, tendo agradado muito aos estrangeiros o jogo de pau, pela originalidade.

A' noite realisou-se, com extraordinaria concorrencia, o sarau na Sociedade de Geographia.

Houve concerto pela banda da guarda municipal, danças e cantares nacionaes por camponezes e camponezas de Vianna do Castello com seus coloridos trajes caracteristicos, e projecções de diversas vistas de terras das provincias ultramarinas.

«GARDEN-PARTY» NA QUINTA DAS NECESSIDADES

* * *

No quinto dia realisaram-se varias sessões nas secções do congresso e visitas ao Hospital Estephania, ao Museu de Zoologia e Jardim Botanico, ao Laboratorio Radio e Phototerapico do Hospital de S. José, Hospital do Rego, Instituto Bacteriologico, casa Pia e egreja dos Jeronymos. Passeio a Setubal ao Sanatorio de Outão e concerto offerecido ás damas congressistas no Jardim Zoologico.

* * *

Grande parte do sexto dia foi occupado pelos trabalhos das differentes secções do congresso.

Houve visitas ao Lazareto, ao Hospital de S. José, á Morgue e ainda ao Instituto Bacteriologico.

A' tarde foi a *garden-party* offerecida por El-Rei, na quinta das Necessidades, agradavel festa ao ar livre, para que se fizeram mais de cinco mil convites.

Musicas tocavam aqui e além encobertas pelo denso arvoredo, archeiros e criados da Casa Real com seus vistosos fardamentos destacavam sobre o fundo de verdura, postados como sentinellas pelas aleas do parque, dando uma nota colorida e grave ao formoso quadro.

Havia quatro bufetes, em differentes pontos da quinta onde os convidados eram servidos.

Suas Magestades e Altezas passearam na quinta conversando e fallando a muitos dos convidados, tendo para todos um sorriso e os extremos de amabilidade que lhe são peculiares.

Uma recepção real, a que concorreu, além dos congressistas a que era dedicada, tudo o que na sociedade de Lisboa ha de mais distincto.

A' noite a recepção no ministerio do Reino teve tambem grande brilho.

As salas artisticamente ornamentadas com grandes arbustos de plantas raras e profusamente illuminadas a luz electrica, apresentavam deslumbrante aspecto.

Os convidados eram recebidos á entrada pelo sr. presidente do conselho e por sua esposa a snr.ª D. Joanna Chaves Hintze Ribeiro, com requintada amabilidade que a todos captivava.

A' recepção assistiram todos os ministros, compareceram muitos membros do corpo diplomatico, muitas senhoras com riquissimas *toilettes* de galla, dando a nota interessante da reunião, grande numero de convidados congressistas, titulares, altos funccionarios do estado, representantes da imprensa, etc., conversando-se animadamente, sendo servido chá com finissimos doces, neve e *champagne* á retirada.

Uma primorosa orchestra de trinta professores executou um lindo repertorio.

* * *

Na quarta feira 25 ultimo dia dos trabalhos do congresso, reuniram ainda varias secções e realisaram visitas ao Hospital do Rego, ao Instituto de Hygiene e á Casa de Correcção em Caxias.

A' noite houve recepção na Camara Municipal, que foi tambem uma festa brilhante, e os congressistas assistiram aos exercicios dos bombeiros n'um fogo simulado de um predio em frente dos Paços do Concelho, em que poderam apreciar a destreza e precisão com que se executaram todas as manobras para atacar o supposto incendio.

O dia seguinte foi o do encerramento dos trabalhos do congresso, pelas 2 horas da tarde, tendo havido ás 9 horas da manhã reunião da assembléa geral de todos os delegados dos governos e presidentes d'honra.

A sessão de encerramento foi realisada na grande sala dos actos da Escola Medica e a ella presidiu os srs. conselheiro dr. Costa Allemão, dr. Miguel Bombarda, secretario geral, e dr. Alfredo Lopes, thesoureiro.

O sr. conselheiro Costa Allemão fez o discurso de despedida em phrases eloquentes e commovedoras, congratulando-se pela boa ordem dos trabalhos, pela importancia das communicações feitas, de que havia a esperar grandes progressos para a sciencia.

A este discurso, calorosamente aplaudido, respondeu, em nome dos congressistas estrangeiros o dr. Fernandez y Caro, presidente do *comité* hespanhol, manifestando o grande reconhecimento que dominava todos os congressistas pelo festivo e cordial acolhimento que tinham tido em Lisboa, de que jámais se esqueceriam, despedindo-se todos até á vista, que será em Budapest, onde deve reunir o XVI Congresso de Medicina em 1909, para o qual foi escolhido presidente da commissão executiva o dr. Muller e secretario geral o dr. Groy.

## Cavalleiros, Cavalheiros

No dia 2 do corrente abril, a cidade de Crefeld, expandia-se alegre e ruidosamente, rebrilhando em grande festival. Era que o 2.º regimento de hussards, em marcha desde Dusseldorf, vinha fixar-se de guarnição n'aquella pequena cidade rhenana; e mais ainda, o proprio imperador Guilherme 2.º sempre apaixonado pela theatralidade militar, viera expressamente para entrar á frente do regimento.

Na recepção de gala preparada ao Kaiser e aos hussards, o regosijo publico manifestou-se por todas as formas conhecidas e convencionadas: a presença das auctoridades, dos cidadãos notaveis, das corporações e das escolas, as janellas decoradas, a afluencia do povo, *hurrahs*, fanfarras, foguetes, discursos e... *le poeme de circonstance.*

O representante da cidade, saudando o imperador, relembrava a honra da sua precedente visita e a promessa imperial d'aquelle dia solemne,

Que promessa fôra?

E' que o imperador, ouvira então os lamentos, de que a pequena cidade não tivesse guarnição militar. Teria rasão o... commercio local; mas rasão superior a que era allegada pelas donzellas: — a penuria de cavalheiros dançantes nos seus bailes.

A um argumento d'estes não se resiste facilmente. O imperador allemão, pelo menos, não resistiu.

A elles disse-lhes: — Tereis guarnição militar; e a ellas affirmou-lhes: — Tereis cavalheiros que vos sejam pares, nas vossas danças.

A promessa cumpria-se no 2.º dia d'este mez. E o regimento de Crefeld, foi denominado espirituosamente «os hussards da dança», denominação bem mais aprasivel, sem duvida, do que aquella outra «os hussards da morte».

Assim nos conta, o caso que ahi fica, a *Illustration française* de 14 d'este mez.

*

Da maneira como as senhoritas dos salões de Crefeld, se entenderam com os seus cavalheiros dançantes, o futuro dirá; o que succedeu entre nós, ha poucos annos, n'um caso semelhante, vou-lhes contar, visto que esse é do passado.

Uma das ultimas reorganisações do nosso exercito, collocou em Aveiro, um regimento de cavallaria. Esse regimento foi organisado no Porto; concluida a sua organisação marchou ao seu destino.

— Cavallaria, em uma região das mais escassas de forragens?! interrogavam muitos, estranhando.

Tambem eu, mesmo em Aveiro e ao proprio tenente-coronel do regimento, perguntei uma vez:

— Que rasão d'economia haveria, para a collocação aqui do regimento?

— Nós tambem ignoramos (responde-me). Apenas nos lembra... a abundancia de mexilhão.

Ri da ironia. Actualmente, infanteria 24, é que consome o mexilhão. Sempre é outro aceio...

Talvez algum leitor, pondere a meu respeito: este homem não sabe, que a distribuição dos regimentos em um paiz, obedece a condições d'ordem estrategica.

— Sei, sim senhor. Conheço um pouco a estrategia... politica, de cá da terra.

Vamos á historieta. A cidade de Aveiro, então, como hoje a de Credelf, preparou-se para receber o mais festivamente que podia, ao regimento de cavallaria n.º 10. De entre as manifestações parciaes, o Club resolve offerecer um baile aos officiaes; e as donzellas das familias dos socios, esperando entre os militares, novos e gentis *cavalheiros que fossem pares nas suas danças*, offerecem-se a ornamentar o salão do baile.

Ficou um paraizo.

Emfim, eis o dia anciado, e assim como mais tarde em Crefeld, ao chegar o regimento, os cavallos relinchando, e as espadas nuas rutilando ao sol, a alegria publica expandiu-se e manifestou-se por todas as fórmas. Não sei mesmo, se algum bardo aveirense compoz *le poeme de circonstance.*

GALERIA EXTERIOR DO PALACIO DE MONSERRATE ONDE SE REALISOU «A GARDEN-PARTY»

PALACIO DE MONSERRATE, ONDE FORAM RECEBIDOS OS CONGRESSISTAS, NA «GARDEN PARTY»

A' noite, abrem-se de par em par, as salas do Club, á grande recepção. As meninas, que não pretendiam ficar para tias, aformoseadas com as duas *toilettes* mais captivantes, esperam no salão do baile, os seus pares, e, quem sabe, se os futuros noivos, aquelles felizes a quem haviam de ligar-se em corpo e alma para todo o sempre.

Mas... oh Fatalidade!

Os officiaes, sim, elles entram, elles comparecem, radiantes de brilho, de fulgor... oh, mas são todos... casados.....

Horror.

Que as meninas de Crefeld, sejam mais afortunadas, é o que lhes desejamos... a bem da especie.

HENRIQUE DAS NEVES


ANTONIO DO COUTO ALFAYATE

Premiado na Exposição Universal de Paris de 1900

Magnifico sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras

R. do Alecrim, 111, 1.º (á P. Luiz de Camões) — LISBOA

Methodo Berlitz

LISBOA — R. do Alecrim, 20 A 1.º e 2.º andar

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 259

Duas medalhas de ouro e prata
Exposição Universal de Paris de 1900 Grand Prix—
Exp. de S. Luiz 1904
Exp de Liege

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES
Academia de Linguas Vivas

Ensino pratico por Professores extrangeiros

*Professores de S. M. El-Rei D. Affonso XIII*
*Professores de S. A. o Principe Real da Allemanha*
*Professores de S. A. o Principe Friedr. Wilh. da Prussia, etc.*

ENSINO INDIVIDUAL e em CLASSES GERAES, separadas para HOMENS e SENHORAS
Allemão, inglez, francez, italiano, hespanhol, portuguez
Os cursos da Academia BERLITZ funccionam todos os dias das 8 da manhã ás 10 horas da noite

CASA BANCARIA
José Henriques Totta
69, 75, Rua do Ouro, 69, 75
LISBOA

A melhor agua de mesa conhecida
AGUAS MINERAES DO MONTE BANZÃO-COLLARES
GAZOZAS LITHINADAS
Deposito geral:
Rua do Arco do Bandeira, 216, 1.º
LISBOA

Atelier Photo-Chimi-Graphico
P. MARINHO & C.ª
Calçada da Gloria, 5 — LISBOA
*N.º telephonico, 829*

Trabalhos em todo o genero de gravura, autotypia, zincographia, chromotypia, etc. Especialidade em photogravuras.— Os preços mais baratos do paiz, em todos os trabalhos. Execução perfeita.

LE DICTIONNAIRE DES SIX LANGUES

Médaille à l'Exposition Universelle de Paris de 1900

Français, Allemand, Anglais Espagnol, Italien et portugais

Prix 25 francs ou 1 £

Editeur — Empresa do Occidente — Lisbonne — Portugal